REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO TEXTUAL DISCENTE EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO MEIO DIGITAL

REFLECTIONS ON THE TEXTUAL PRODUCTION OF THE STUDENT BODY IN PORTUGUESE LANGUAGE CLASSES USING DIGITAL MEDIA

Maria Mercedes Saraiva HACKEROTT
Universidade Paulista
ceda.hackerott@uol.com.br)

Sandra Helena TERCIOTTI
Centro Universitário FECAP
sandra.terciotti@gmail.com)

RESUMO

O presente estudo visa refletir sobre a produção textual discente realizada em aulas de Língua Portuguesa no meio digital em cursos de graduação da área de Ciências Contábeis e Administração. Nas disciplinas a distância, os alunos redigem diferentemente conforme o tipo de ambiente virtual: sala de bate-papo, fórum, *e-mail* e anexo editado em arquivo DOC. O grau de formalidade do texto produzido varia em função da proximidade dos interlocutores (temporal e hierárquica), da temática e do valor avaliativo atribuído ao texto.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa. Produção Textual. Ensino a Distância.

ABSTRACT

This study aims to reflect on the textual production of the student body held in Portuguese Language classes using digital media in undergraduate courses in the Accountancy and Business Administration. In distance learning courses, students write

differently according to the type of virtual environment: chat room, forum, e-mail and attachment file edited as DOC file. The degree of formality of the text produced varies according to the closeness between interlocutors (temporal and hierarchical), the subject and evaluation value assigned to the text.

KEYWORDS: Portuguese. Textual Production. Distance Learning.

Introdução

O presente artigo tenta reconstruir a reflexão que as autoras fizeram sobre a prática pedagógica de cada uma, ao ministrarem a disciplina Língua Portuguesa a distância, em nível de graduação nas áreas de Ciências Contábeis e Administração.

O meio digital tem se mostrado uma excelente ferramenta para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Superior, pois permite ao aluno refletir sobre sua produção textual, uma vez que a comunicação entre alunos e professor se processa por meio do texto escrito. Algumas plataformas de EAD dispõem de recursos audivisuais, por meio dos quais os professores apresentam videoconferências gravadas ao vivo e em tempo real. Contudo, são raros os alunos que possuem equipamentos de vídeo e áudio para interagirem oralmente com o professor, o que limita a participação discente ao envio de mensagens escritas.

O bom desempenho dos alunos que cursaram em meio digital disciplinas como Língua Portuguesa, Português Instrumental, Comunicação Empresarial, Leitura e Produção de Texto, entre outras, tem incentivado as Instituições de Ensino Superior a

investirem na melhoria do desempenho linguístico de seus alunos, integrando essas disciplinas na grade curricular de seus cursos ou oferecendo-as em programas de nivelamento. De qualquer forma, a procura tem sido bastante recorrente e observa-se que quanto mais o aluno escreve, maior é a percepção sobre a sua própria linguagem quer oral, quer escrita. Assim, cria-se um círculo virtuoso que ajusta a produção linguística dos ingressantes à realidade linguística exigida pelo mercado de trabalho e pela sociedade.

Mas o que a instituição de ensino, o mercado e a sociedade esperam dessas disciplinas? É imprescindível o bom domínio da linguagem escrita na sociedade moderna.

> Aluno deve ser um sujeito capaz de fazer uso da linguagem escrita para sua necessidade individual de crescer cognitivamente e para atender às várias demandas de uma sociedade que prestigia esse tipo de linguagem como um dos instrumentos de comunicação. (KATO, 2002, p.7)

Sabe-se que o desenvolvimento da escrita muda a fala e o pensamento das pessoas, aproximando-os do padrão gramaticalizado característico dos discursos acadêmico e profissional.

> Sem a escrita, a mente letrada não pensaria e não poderia pensar como pensa, não apenas quando se ocupa da escrita, mas normalmente, até mesmo quando está compondo seus pensamentos de forma oral. Mais do que qualquer outra invenção individual, a escrita transformou a consciência humana. (ONG, 1998, p. 93)

Além de ampliar a consciência humana, o caráter perene da escrita convencional possibilita uma maior reflexão sobre a linguagem.

> A escrita, ou registro escrito, como tal, difere da fala pelo fato de que não brota inevitavelmente do inconsciente. O processo de registrar a linguagem falada é governado por regras conscientemente planejadas e inter-relacionadas (ONG, 1998, p. 97)

Segundo Kato (2002, p.30), além da distinção sonora e visual, as modalidades oral e escrita divergem quanto ao grau de planejamento (nível de formalidade do texto), de dependência contextual (nível de autonomia do texto) e de submissão consciente às regras prescritivas convencionalizadas (nível de padronização do texto).

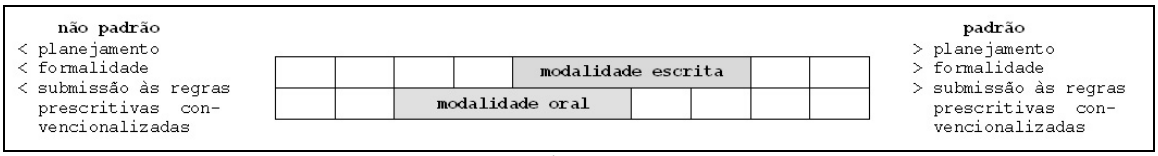


Figura 1: Escala contínua entre fala e escrita (adaptado de KATO, 2002, p.29-30)

Quanto maior for o planejamento de um texto, maior será a autonomia do texto frente à situação discursiva que o contextualiza. Assim, quanto mais planejado, mais auto-contextualizado será o texto. Esse planejamento envolve relações de coesão que se estabelecem diferentemente na oralidade e na escrita. Os recursos do discurso oral são paralinguísticos e entonacionais, enquanto os utilizados na escrita são sintáticos e lexicais.

A complexidade do texto também varia conforme o gênero textual e a necessidade de sua adaptabilidade à situação de uso. Assim, a complexidade textual é maior no gênero referencial e nas situações que sofrem imposição de caráter normativo e convencional e menor no gênero expressivo e nas situações predominantemente comunicacionais e funcionais.

Koch (2004) enfatiza a importância do estudo dos gêneros, principalmente quanto às práticas sociais que os determinam, às suas localizações na escala contínua entre fala e escrita, às opções estilísticas e composicionais próprias de cada gênero.

> Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNs) endossam essa tendência, preconizando que, nas aulas de língua portuguesa, o ensino de leitura/produção de textos se desenvolva com base na noção de gênero, ou seja, que o professor trabalhe com a maior variedade possível de gêneros, em particular aqueles a que os educandos se encontram expostos no seu dia-a-dia e os que eles necessitam dominar para ampliar a sua competência de atuação social. (KOCH, 2004, p.168)

Outros fatores que precisam ser considerados na produção textual são: a temática abordada pelos interlocutores e a condição de comunicação que os envolve, variando o grau de privacidade, intimidade, envolvimento emocional, compartilhamento de referências, cooperação e espontaneidade.

No ensino a distância, os ambientes de interação são virtuais, e essa virtualização rompe com a tradição

pedagógica presencial que tem por espaço o "aqui" e por tempo o "agora".

> O ciberespaço pode ser, portanto, considerado como uma virtualização da realidade, uma migração do mundo real para um mundo de interações virtuais. A desterritorialização, saída do "agora" e do "isto" é uma das vias régias da virtualização, por transformar a coerção do tempo e do espaço em uma variável contingente. Esta migração em direção a uma nova espaço-temporalidade estabelece uma realidade social virtual, que, aparentemente, mantendo as mesmas estruturas da sociedade real, não possui, necessariamente, correspondência total com esta, possuindo seus próprios códigos e estruturas.(GUIMARÃES, 1997)

A virtualização do tempo e espaço também tem influenciado a produção textual dos estudantes internautas, que passam a interagir por escrito em quatro ambientes virtuais: ambiente de bate-papo, ambiente de fórum e correio eletrônico (com possibilidade de incluir anexo editado em arquivo DOC). O grau de formalidade dos textos redigidos em cada um desses ambientes virtuais vai variar em função da proximidade temporal e hierárquica dos interlocutores, da temática e do valor avaliativo atribuído ao texto.

Produção textual no ambiente de bate-papo (chat)

No ambiente de bate-papo, a interação ocorre em tempo real, o *feedback* é imediato e a temática é proposta pelos alunos. Além disso, não há uma avaliação dos textos produzidos nesse ambiente, pois as mensagens não são guardadas na memória da

plataforma e, para salvá-las, é necessário copiá-las em outro suporte. Os textos reproduzidos nas figuras 2 e 3 foram copiados por um aluno, João, que na ocasião participava de dois ambientes de bate-papo: um na plataforma acadêmica e outro no programa *Messenger* (MSN).

João diz: Quem tem os exercícios de IPA-1?
Carla diz: tah no xerox
Luiza diz: pra qnd eh?
Carla diz: semana q vem
Luiza diz: vc jah fez?
Carla diz: comecei... tah difícil!!!!

Figura 2: Reprodução de produção textual realizada em ambiente de bate-papo de plataforma acadêmica

João diz: e ai mano
Lucas diz: fala mano
João diz: como foi o feriado?
Lucas diz: de boaaaaaaa to cheio de prova
João diz: hehehehehehe vai ter do q?
Lucas diz:tudoo
João diz: ta indo bem na facul? vai pegar dp?
Lucas diz: eh da pro gastooo ahahhahah me chamaram no trabalho la nem vo pega dp
João diz: loko. teve que trabalhar na sexta ou foi pra balada?
Lucas diz: naoo ainda nao comecei vo começa
João diz: tem que trabalhar integral?
Lucas diz: a tarde depois da facu
João diz: beleza hein
Lucas diz: ehh
João diz: tenho q concentrar num e-mail aqui. vou dar uma saida.flw
Lucas diz: flwwwww

Figura 3: Reprodução de produção textual realizada em programa MSM

Observa-se a interferência do contexto acadêmico na produção textual do interlocutor João. Embora os dois fragmentos tratem de temas casuais, no bate-papo acadêmico, há uma preocupação maior dos interlocutores com o texto, fato que pode ser atribuído à consciência, compartilhada por eles, de estarem em um ambiente virtual acadêmico. A pergunta formulada por João (figura 2), por exemplo, é iniciada por letra maiúscula (Quem), apresenta acentuação gráfica (exercícios), sigla constituída de iniciais maiúsculas (IPA-

1) e sinal de pontuação. Na figura 3, a liberdade a que se permitem os interlocutores é maior. O texto não apresenta tensão, com presença de gírias (mano, de boa), risos (hehehehehe, ahahaha), interjeições (ai, hein), prolongamento da vogal e da redução do ditongo (boaaaaaaa, tudoo, flwwwww) numa tentativa de reproduzir a entonação da fala.

Dentre os ambientes de ensino a distância, o que propicia uma produção textual mais próxima da linguagem oral é o ambiente de bate-papo, embora os interlocutores tenham consciência de que a conversação ocorre por escrito e que o professor pode estar monitorando essa interação. Segundo Hilgert (2001), a alternância de turnos em tempo real é precisamente a característica que aproxima esse tipo de produção textual da fala.

> cada intervenção por escrito é um turno, cujo sentido depende inteiramente da relação com turnos anteriores e subseqüentes, formando-se um todo de sentido, o texto, somente na interrelação de vários turnos (HILGERT, 2001, p.25)

É preciso lembrar que, nos ambientes de bate-papo da Web, há a participação de pessoas desconhecidas ou com identidade camuflada, fato que não ocorre na conversação da plataforma acadêmica em que a identidade dos interlocutores é explicitada pelo sistema, o que impede os discentes de se libertarem completamente das normas socioculturais que subjazem às relações aluno-professor e, por consequência, das regras prescritivas convencionalizadas para a escrita. Essa perspectiva sociocultural da realidade acadêmica indica um planejamento por parte dos interlocutores. Por menor que seja o texto, o emissor precisa acionar o "botão" de envio,

podendo, nesse curto intervalo de planejamento, efetuar uma seleção lexical mais elaborada ou mesmo reformular sua mensagem, apagando, corrigindo e reescrevendo palavras, expressões ou segmentos inteiros.

A possibilidade de estar presente simultaneamente em diversos ambientes, isto é, de o internauta poder ter várias "janelas" abertas e interagir em todas, faz com que essa produção textual seja breve e bastante dispersiva. Além disso, os textos do ambiente acadêmico podem ser produzidos concomitantemente com outros textos de interlocutores que não participam do ambiente educacional, mas estão presentes naquele instante no ciberespaço.

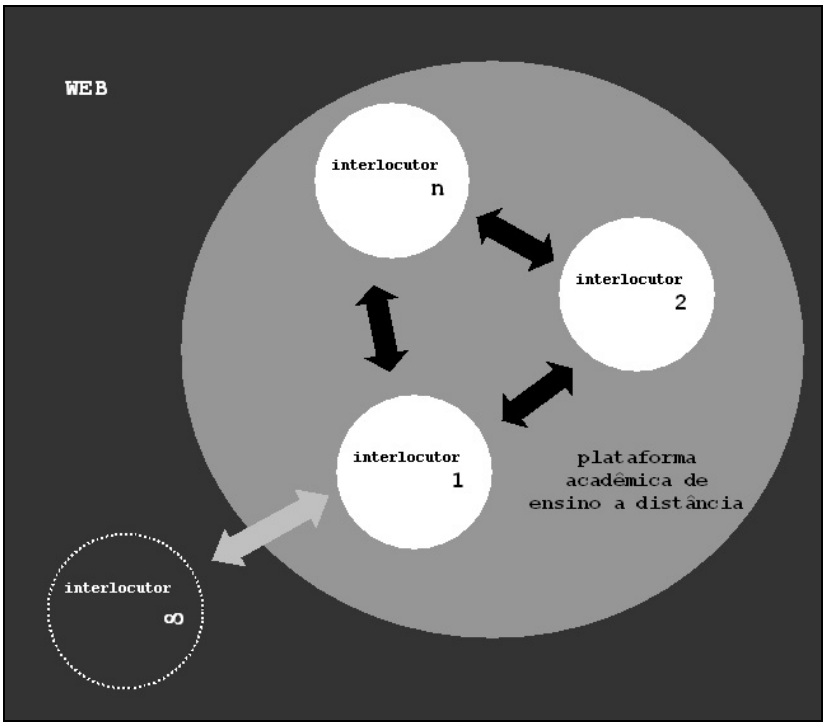
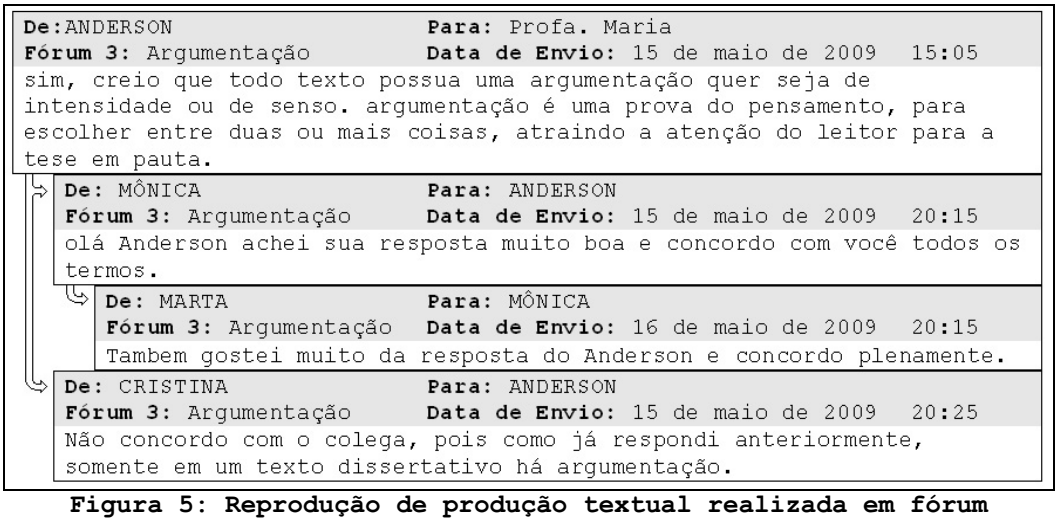


Figura 4: Esquema de interação simultânea dentro e fora da plataforma acadêmica

Produção textual no ambiente de Fórum

No Fórum de Discussão, o ambiente é partilhado por todos os discentes da disciplina e a temática é estabelecida pelo professor, que avaliará a participação de cada aluno. Nesse ambiente, cada aluno deve produzir um texto desenvolvendo o tema e comentar os textos dos colegas. A produção textual de todos fica disponível na plataforma durante todo o período de realização do fórum. Dessa maneira, a interação entre os alunos é documentada, isto é, os vários textos ficam registrados e devem ser lidos por todos. O aspecto perene desse tipo de produção textual aumenta o grau de formalidade do texto. A presença virtual do professor e sua função avaliativa, no ambiente de fórum, também aumentam a tensão dos textos produzidos pelos alunos. É patente a relação assimétrica que se instaura entre os interlocutores: os turnos dirigidos ao professor apresentam maior elaboração e são mais longos, enquanto o comentário para o colega é mais superficial e menos formal.



De: ANDERSON **Para:** Profa. Maria
Fórum 3: Argumentação **Data de Envio:** 15 de maio de 2009 15:05
sim, creio que todo texto possua uma argumentação quer seja de intensidade ou de senso. argumentação é uma prova do pensamento, para escolher entre duas ou mais coisas, atraindo a atenção do leitor para a tese em pauta.

De: MÔNICA **Para:** ANDERSON
Fórum 3: Argumentação **Data de Envio:** 15 de maio de 2009 20:15
olá Anderson achei sua resposta muito boa e concordo com você todos os termos.

De: MARTA **Para:** MÔNICA
Fórum 3: Argumentação **Data de Envio:** 16 de maio de 2009 20:15
Tambem gostei muito da resposta do Anderson e concordo plenamente.

De: CRISTINA **Para:** ANDERSON
Fórum 3: Argumentação **Data de Envio:** 15 de maio de 2009 20:25
Não concordo com o colega, pois como já respondi anteriormente, somente em um texto dissertativo há argumentação.

Figura 5: Reprodução de produção textual realizada em fórum de plataforma acadêmica

Nessa reprodução de fórum, nota-se a preocupação dos interlocutores com a elaboração textual. O texto é mais tenso do que o produzido no ambiente de bate-papo e revela um maior planejamento ao apresentar: ausência de dispersão temática, seleção lexical (creio, convincentes, termos, respondi anteriormente), emprego de fórmulas de etiqueta linguística (olá), conjugação verbal no subjuntivo(possua), uso de letras maiúsculas no início de períodos (Também gostei / Não concordo) e maior incidência de sinais gráficos de pontuação objetivos, tais como a vírgula e o ponto final.

> Numa roda de conversação, alguém que se manifesta mais entendido sobre o tema em pauta acaba impondo uma certa autoridade sobre os demais, que, quase inconscientemente, lhe outorgam mais tempo de fala; (HILGERT, 2001, p.30)

Outro aspecto característico do ambiente do fórum é a formulação coletiva do texto, sujeita a inúmeras intervenções. Assim, essa produção textual resulta da interação de todos para com todos, e o texto produzido é um produto coletivo, cuja autoria é atribuída ao grupo, e a participação individual de cada um é apenas um recorte do todo.

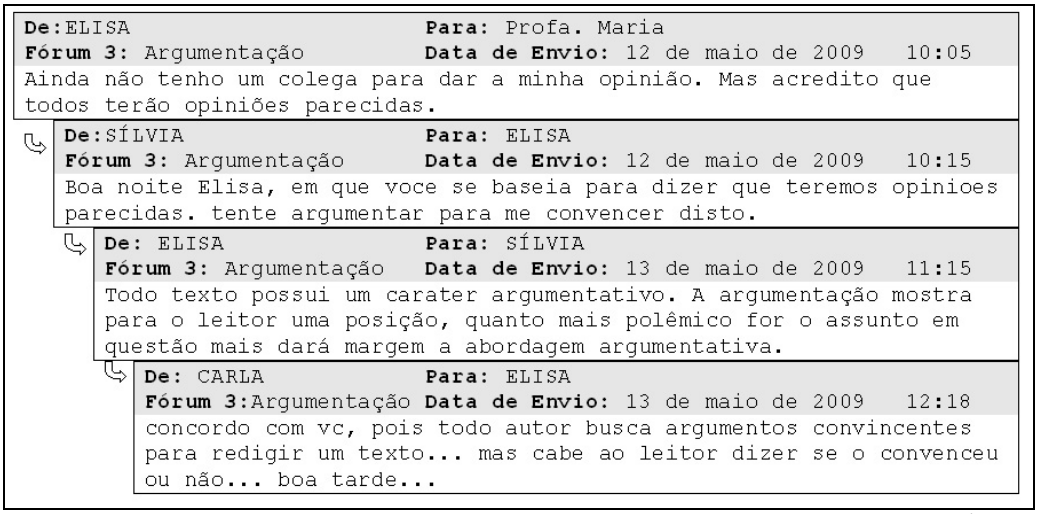


Figura 6: Reprodução de produção textual coletiva realizada em fórum de plataforma acadêmica

Lévy (1999) ressalta o caráter inconclusivo do texto no meio digital como uma decorrência da construção coletiva. Por ser universal, isto é, de todos e para todos, a produção textual na Internet nunca estará totalmente pronta, acabada, pois sempre estará sujeita a uma nova atualização.

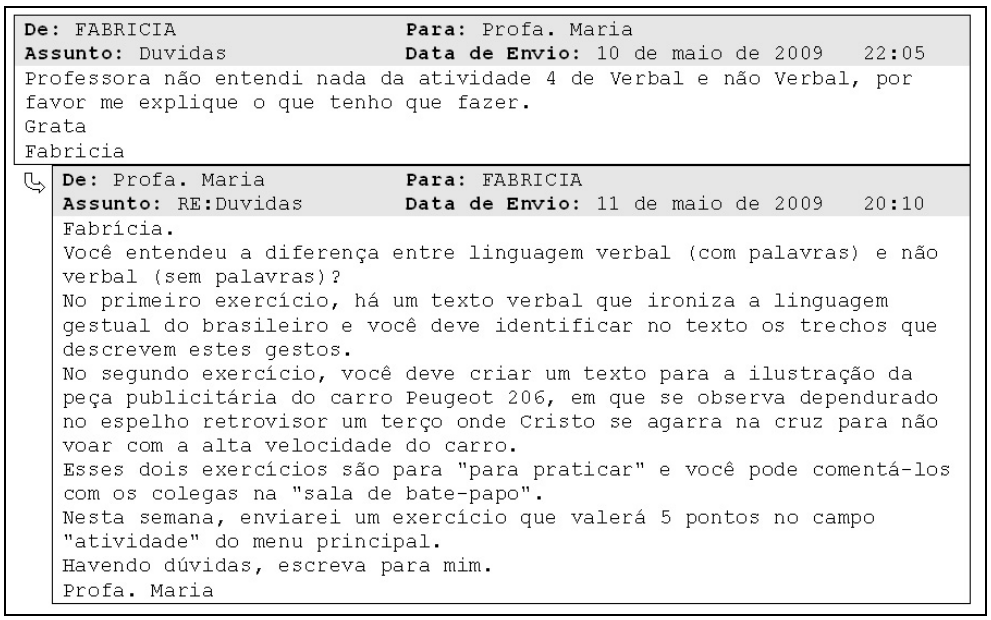
> Ao interagir com o mundo virtual, os usuários o exploram e o atualizam simultaneamente. Quando as interações podem enriquecer ou modificar o modelo, o mundo virtual torna-se um vetor de inteligência e criação coletivas. (LÉVY, 1999, p.75)

O carater "inconclusivo" do texto no ciberespaço assemelha-se às várias edições de um livro convencional sendo até possível realizar novas edições após a morte do autor. Entretanto, a atualização do texto virtual processa-se muito mais rapidamente do que na edição convencional e muitas vezes há o apagamento da autoria individual.

Produção textual no Correio Eletrônico (e-mail)

No Correio Eletrônico, há um maior distanciamento dos interlocutores. Ao ser enviada, a produção textual é encoberta por um cabeçalho com a indicação mínima do destinatário e remetente, podendo haver a indicação do assunto. De qualquer forma, há sempre o risco de a mensagem eletrônica não ser lida.

A produção textual produzida no correio eletrônico pode ser partilhada apenas por um destinatário ou por toda a classe. Quando se tem apenas o professor como destinatário, observa-se uma maior tensão, pois o aluno precisa se fazer entender para sanar sua dúvida. Os apelos podem ser de ordem teórica (Figura 7) ou de natureza técnica (Figura 8).



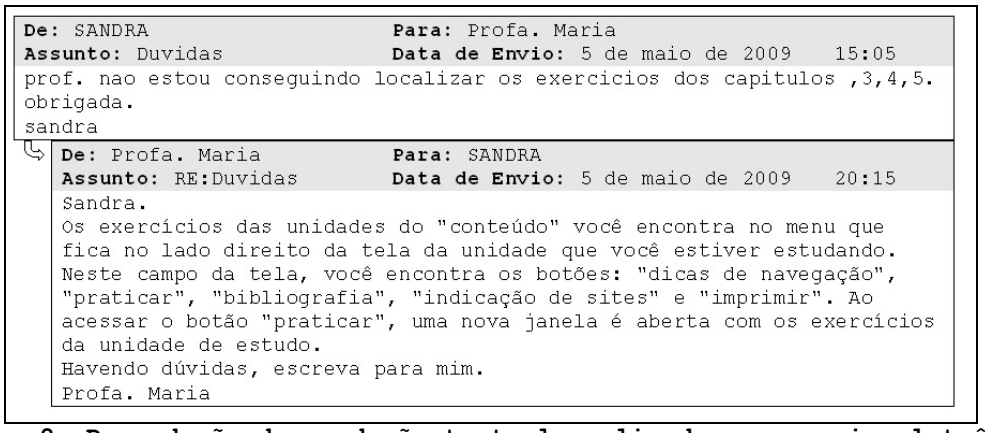
De: FABRICIA **Para:** Profa. Maria
Assunto: Duvidas **Data de Envio:** 10 de maio de 2009 22:05

Professora não entendi nada da atividade 4 de Verbal e não Verbal, por favor me explique o que tenho que fazer.
Grata
Fabricia

De: Profa. Maria **Para:** FABRICIA
Assunto: RE:Duvidas **Data de Envio:** 11 de maio de 2009 20:10

Fabrícia.
Você entendeu a diferença entre linguagem verbal (com palavras) e não verbal (sem palavras)?
No primeiro exercício, há um texto verbal que ironiza a linguagem gestual do brasileiro e você deve identificar no texto os trechos que descrevem estes gestos.
No segundo exercício, você deve criar um texto para a ilustração da peça publicitária do carro Peugeot 206, em que se observa dependurado no espelho retrovisor um terço onde Cristo se agarra na cruz para não voar com a alta velocidade do carro.
Esses dois exercícios são para "para praticar" e você pode comentá-los com os colegas na "sala de bate-papo".
Nesta semana, enviarei um exercício que valerá 5 pontos no campo "atividade" do menu principal.
Havendo dúvidas, escreva para mim.
Profa. Maria

Figura 7: Reprodução de produção textual realizada em correio eletrônico de plataforma acadêmica



De: SANDRA **Para:** Profa. Maria
Assunto: Duvidas **Data de Envio:** 5 de maio de 2009 15:05

prof. nao estou conseguindo localizar os exercicios dos capitulos ,3,4,5.
obrigada.
sandra

De: Profa. Maria **Para:** SANDRA
Assunto: RE:Duvidas **Data de Envio:** 5 de maio de 2009 20:15

Sandra.
Os exercícios das unidades do "conteúdo" você encontra no menu que fica no lado direito da tela da unidade que você estiver estudando. Neste campo da tela, você encontra os botões: "dicas de navegação", "praticar", "bibliografia", "indicação de sites" e "imprimir". Ao acessar o botão "praticar", uma nova janela é aberta com os exercícios da unidade de estudo.
Havendo dúvidas, escreva para mim.
Profa. Maria

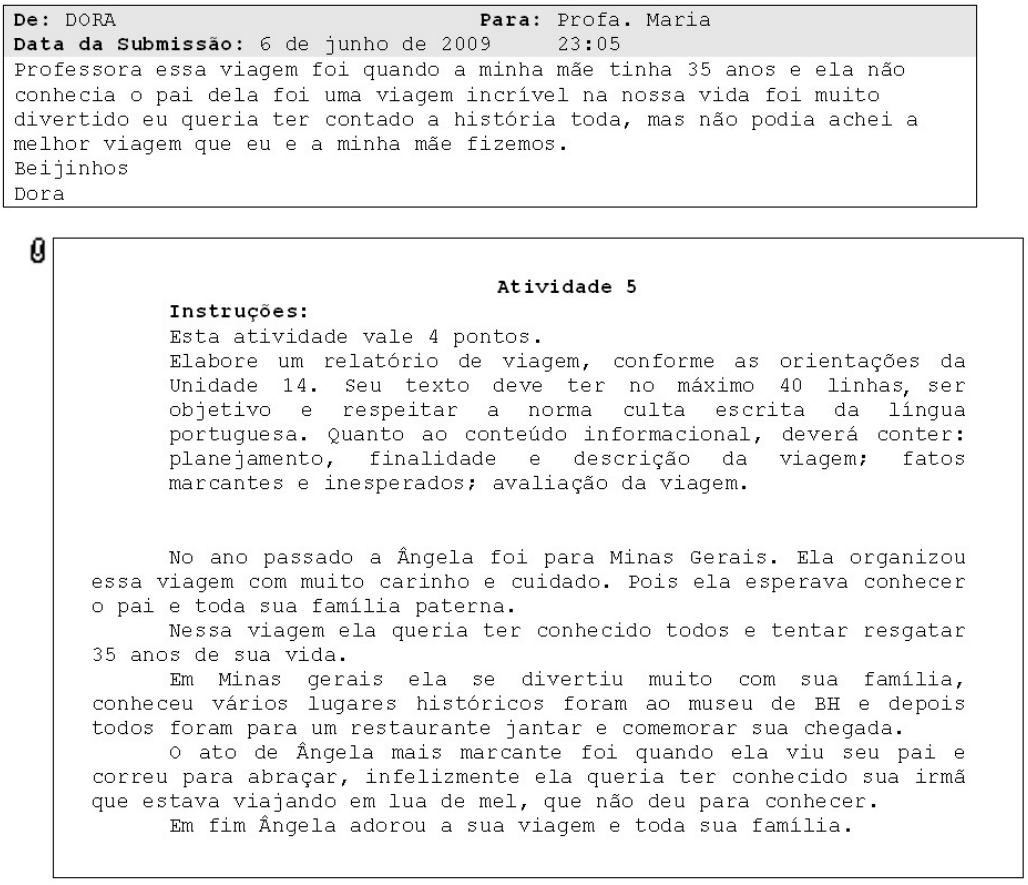
Figura 8: Reprodução de produção textual realizada em correio eletrônico de plataforma acadêmica para esclarecimento de dúvidas técnicas

Nessas duas correspondências eletrônicas, as alunas revelam um maior planejamento do texto, uma vez que este está sendo enviado para a professora, e as discentes precisam da resposta. Essa preocupação patenteia-se no emprego de fórmulas de etiqueta linguística (por favor / Grata / obrigada) como forma de atenuar o tom autoritário do imperativo, presente sobretudo no texto da aluna Fabrícia (me explique o que tenho que fazer).

Outro aspecto que precisa ser comentado é o grau de formalidade da resposta da professora, que tem consciência do caráter modular de seu texto, bem como de sua função de levar o aluno a perceber certas formalidades convencionalizadas para o texto acadêmico escrito. Assim, sem fazer referência explícita às inadequações identificadas no texto do aluno, ela impõe à interação um nível de formalidade condizente com a situação discursiva.

Outro tipo de texto veiculado no meio digital acadêmico é a produção textual do aluno, enviada ao professor através de anexo. Esse tipo de texto costuma apresentar uma maior complexidade, pois subentende-se um maior planejamento e um

estudo mais aprofundado do tema e espera-se um cuidado com o uso das normas da escrita padrão. Por essa razão, muitos alunos utilizam programas com corretor ortográfico e gramatical. Porém, como todo anexo está ligado a uma mensagem do correio eletrônico, às vezes a produção textual composta em arquivo DOC apresenta inadequações de informalidade típicas do ambiente de bate-papo.



De: DORA **Para:** Profa. Maria
Data da Submissão: 6 de junho de 2009 23:05

Professora essa viagem foi quando a minha mãe tinha 35 anos e ela não conhecia o pai dela foi uma viagem incrível na nossa vida foi muito divertido eu queria ter contado a história toda, mas não podia achei a melhor viagem que eu e a minha mãe fizemos.
Beijinhos
Dora

Atividade 5

Instruções:
Esta atividade vale 4 pontos.
Elabore um relatório de viagem, conforme as orientações da Unidade 14. Seu texto deve ter no máximo 40 linhas, ser objetivo e respeitar a norma culta escrita da língua portuguesa. Quanto ao conteúdo informacional, deverá conter: planejamento, finalidade e descrição da viagem; fatos marcantes e inesperados; avaliação da viagem.

No ano passado a Ângela foi para Minas Gerais. Ela organizou essa viagem com muito carinho e cuidado. Pois ela esperava conhecer o pai e toda sua família paterna.

Nessa viagem ela queria ter conhecido todos e tentar resgatar 35 anos de sua vida.

Em Minas gerais ela se divertiu muito com sua família, conheceu vários lugares históricos foram ao museu de BH e depois todos foram para um restaurante jantar e comemorar sua chegada.

O ato de Ângela mais marcante foi quando ela viu seu pai e correu para abraçar, infelizmente ela queria ter conhecido sua irmã que estava viajando em lua de mel, que não deu para conhecer.

Em fim Ângela adorou a sua viagem e toda sua família.

Figura 9: Reprodução de exercício enviado como anexo de correio eletrônico de plataforma acadêmica

Na figura 9, nota-se que, embora a aluna tenha elaborado seu texto em arquivo DOC e obedecido à sequência informativa proposta pela professora, ela não produz o gênero textual

solicitado, ficando apenas no relato informal, típico de conversações do ambiente de bate-papo.

Nas produções textuais do meio digital, observa-se frequentemente duas posturas em um mesmo aluno: em certas atividades ele se envolve mais, transformando uma redação trivial em uma interessantíssima dissertação com consistente fundamentação teórica adiquirida nas várias referenciações disponíveis na imensurável biblioteca do ciberespaço. Ou então, um simples exercício de coesão textual pode apresentar sérias inconsistências devido ao envolvimento superficial do aluno com a tarefa resultante de sua dispersa participação em vários ambientes virtuais diferentes.

Considerações finais

Por fim, é preciso ainda dizer que o ensino a distância cria laços afetivos no relacionamento professor-aluno, possibilitados pelo atendimento individualizado de cada educando. Os textos produzidos são lidos e respondidos com maior intensidade e rapidez do que nas classes presenciais.

O meio digital é também exemplar por proporcionar ao aluno a possibilidade de se comunicar por escrito nos vários espaços de interação (ambiente de bate-papo, fórum e correio eletrônico) e ter na interação com o professor um referente textual prototípico. A maior dificuldade do ensino a distância está nessa missão, às vezes, impossível, dado o grande número de discentes por classe, de o professor interferir em todas as produções escritas de todos os alunos.

Portanto, se, por um lado, o ensino a distância é uma grande vantagem para o aluno, uma vez que o professor pode ajudá-lo a explorar as várias formas de utilização da língua escrita, mostrando-lhe a adequação de seu uso conforme a função, situação discursiva, gênero e temática abordada; por outro lado, essa modalidade de ensino aumenta muito a demanda de trabalho do professor que, além de ser um leitor crítico dos textos dos alunos, precisa ser um escritor exemplar nas inúmeras mensagens que envia para os participantes da classe. Tal acúmulo de serviço leva o professor a despender muito mais tempo com as aulas no ambiente virtual do que teria em uma sala presencial.

Assim, o sucesso do ensino de Língua Portuguesa no meio digital depende não só da dedicação dos alunos e professores, mas principalmente de uma política justa de ensino em que seja respeitado o número máximo de alunos por classe virtual e se especifiquem as funções do professor-tutor, as quais ainda não foram incorporadas ao Cadastro Brasileiro de Ocupações (CBO). É preciso frisar que o bom desempenho discente está vinculado ao bom desempenho do professor que precisa estar qualificado para interagir por escrito com os alunos e ter uma remuneração condizente com as horas trabalhadas no ambiente virtual.

Assim, o ambiente virtual de aprendizagem ideal não poderá ser uma extensão das atuais salas de aula superlotadas nem de um ensino superior sem um padrão aceitável de qualidade. Parafraseando Lévy (1999, p.11), faz-se necessário "explorar as potencialidades mais positivas" do ciberespaço em todos os planos - econômico, político, cultural e humano - mas sobretudo no educacional.

Referências bibliográficas

GUIMARÃES JR, Mário José Lopes. A Cibercultura e o Surgimento de Novas Formas de Sociabilidade. Trabalho apresentado no GT "Nuevos mapas culturales: Cyber espacio y tecnologia de la virtualidad", na **II Reunión de Antropologia del Mercosur**, Piriápolis, Uruguai, de 11 a 14 de novembro de 1997. Disponível em http://www.cfh.ufsc.br/~guima/ciber.html. Acessado em: 21.mai.2010.

HILGERT, José Gaston. A construção do texto "falado" por escrito: a conversação na *Internet*. In: PRETI, Dino (org.). **Fala e escrita em questão**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2001. pp. 17-55.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolingüística. São Paulo: Ática, 2002.

KOCH,Ingedore G. Villaça. **Introdução à Lingüística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

ONG, Walter. **Oralidade e cultura escrita**: A tecnologização da palavra. Campinas-SP: Papirus, 1998.